



## A PEDAGOGIA DE PROJETOS SOCIO-EDUCATIVOS: O RECRIARTE DE ARACAJU E A ESCOLA REGULAR<sup>1</sup>

Aldilene Dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Tereza Cristina Cerqueira da Graça<sup>3</sup>

### GT 1 – Educação de Crianças, Jovens e Adultos.

#### RESUMO

Com alguns aportes teóricos da Pedagogia Social e entrevistas com atores sociais envolvidos, este artigo trata do Projeto Recriarte desenvolvido junto a crianças e adolescentes do bairro Santa Maria, em Aracaju, mediante uma parceria entre Ministério Público Estadual de Sergipe e a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE). Apresenta um breve panorama do projeto, enfocando as atividades desenvolvidas e as percepções de professores, estagiários e mães acerca do trabalho desenvolvido. Conclui que o Recriarte presta um relevante apoio ao sucesso escolar das crianças atendidas, contribuindo também para a melhoria das condições de vida de suas famílias.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. Projeto Sócio-Educativo. Recriarte. Reforço Escolar.

#### LÍNGUA MODERNA ESTRANGEIRA

With some theoretical contributions from Social Pedagogy and interviews with social actors involved, this article is about the Recriarte Project developed with children and adolescents of the Santa Maria neighborhood in Aracaju, through a partnership between the State Public Prosecutor of Sergipe and the Cooperative of Autonomous Recycling Agents of Aracaju (CARE). It presents a brief overview of the project, focusing on the activities developed and the perceptions of teachers, trainees and mothers about the work developed. It concludes that Recriarte provides to relevant support to the school success of the children served, also contributing to the improvement of the living conditions of their families.

**Palavras-chave:** Social pedagogy. Socio-educational project. Recreate-school reinforcement.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da licenciatura em Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes. E-mail: aldisr@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela PUCRS. Mestre em Educação e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Professora titular da UNIT. E-mail: tccgraca@yahoo.com.br



## INTRODUÇÃO

Este artigo trata do Projeto Recriarte desenvolvido junto a crianças e adolescentes do bairro Santa Maria, em Aracaju, ofertando reforço escolar e atividades culturais, esportivas e recreativas no contra turno à escola regular. O projeto, criado em 2001, é de iniciativa do Ministério Público Estadual tendo como principal parceira a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE), além de outros.

No primeiro item discorreremos sobre conceitos e aspectos relativos às Organizações Não-Governamentais mediante a contribuição de autores como Martins (2002), Ghanem (2012), Haddad (2002), Guara (2003) e listamos algumas dessas organizações que atuam com educação na cidade de Aracaju, objetivando situar a CARE. No segundo item sintetizamos a história do Recriarte e descrevemos as atividades desenvolvidas pautados em notícias veiculadas no sítio do Ministério Público Estadual e de noticiosos locais, e, no terceiro relatamos as percepções da coordenadora pedagógica, dos estagiários e das professoras das escolas regulares onde estudam os atendidos pelo projeto. Neste item também damos voz às mães que depuseram sobre a contribuição do mesmo na educação escolar e na formação pessoal dos seus filhos. Por fim, apresentamos algumas conclusões construídas a partir da bibliografia consultada e das informações coletadas junto aos beneficiários do projeto.

## O CONCEITO DE ONG E ONGs EM ARACAJU

Segundo Martins (2002), Organização Não-Governamental (ONG) carrega uma designação negativa (não-governamental) que revela a independência e a ocupação do espaço público por quem não é do governo. Diz que, no ordenamento jurídico brasileiro, não há uma espécie de sociedade chamada ONG, mas um reconhecimento supralegal, de cunho cultural, político e sociológico que está em vigor mundo afora. Ele constata que, no Brasil, há uma quantidade alarmante e, muitas delas, são “profundamente governistas ou governamentais”. Essas organizações devem ser

constituídas para fins não econômicos e finalidade não lucrativa. Nada impede, contudo, que tenham fins econômicos ou atividades de cunho econômico, mas cumpre saber distingui-las das sociedades comerciais, cuja característica é ter atividade econômica, produzir lucro e dividi-lo entre os sócios. Por isso, em sua maior parte, sua natureza é civil. (...) São veículos para a participação dos indivíduos em atividades e finalidades de caráter



público. Logo, muitas vezes, são veículos de democracia direta, de ocupação do espaço público, de mobilização da sociedade civil para executar tarefas e atividades que beneficiam a todos genericamente, a todo o planeta. (MARTINS, 2002, p. 2)

Segundo Ghanem (2012), organizações não-governamentais sem fins lucrativos surgiram no mundo em meados do século XIX, a partir de motivações religiosas, políticas ou de defesa de interesses de determinados grupos sociais. Em sua maioria, as ONGs não são associações de massa, pois envolvem interesses limitados e específicos de determinados grupos. A autora diz que

Na defesa de um grupo social vulnerável, as ONGs podem ser indiferentes à capacidade de este grupo passar a atuar autonomamente, ou podem mesmo proceder de modo a mantê-lo em sua vulnerabilidade, embora o ajudem. Este caminho é característico da chamada filantropia ou, como veio sendo denominado, do assistencialismo. (GHANEM, 2012, p. 52).

Entretanto, a autora reconhece que elas também podem trabalhar para que grupos que não conseguem expressar-se por si mesmo e agir em sua própria defesa, se fortaleçam e atuem com autonomia, afirmando seus próprios interesses e tomando suas próprias decisões. (GHANEM, 2012, p. 53)

Ela identifica que muitas ONGs no Brasil atuam em áreas reconhecidas como educacionais, tanto no âmbito da educação informal, com atividades e serviços em recreação, esportes, tecnologias; outras no campo da educação não-formal, tendendo a “assimilar práticas escolares sem incluir o controle e a certificação do Estado”. Há também ONGs com atuação na educação formal, mantendo escolas de educação básica. (GHANEM, 2012, p. 54).

No quadro da educação pública brasileira, as ONGs vêm sendo chamadas a colaborarem, seja com ações diretas de oferta dos serviços educacionais onde o Estado se retira ou não entra, seja de forma complementar a atividade governamental. Assim, por conta da diminuição do corpo técnico das secretarias, as ONGs são chamadas a produzirem materiais didáticos, treinarem professores e atuarem no plano das orientações pedagógicas. (HADDAD, 2002, p. 5).

As práticas educacionais realizadas pelas ONGs são caracterizadas pela não obrigatoriedade de seguir um currículo fechado e assim possibilitar uma maior flexibilidade de conteúdos. Muitas delas não têm vínculo com escolas regulares, embora promovam trabalhos que possibilitem melhorias no desenvolvimento escolar e/ou no desenvolvimento



social, além de tratar também de problemas específicos das comunidades, preocupando-se com a transformação social.

Conforme Guara (2003), nenhuma instituição pode ou consegue hoje, isoladamente, responder por toda a formação da criança e do adolescente. Mas o fato de desenvolverem ações de natureza educativa segundo um conceito integrado de educação-proteção não autoriza essas organizações a pretender substituir a escola ou a sanar os problemas de aprendizagem escolar. Há uma especificidade educativa que compete à escola e que deve ser reconhecida e apoiada. (GUARA, 2003, p.3940)

Na definição de Mollenhauer (1993, p. 28), a Pedagogia Social seria “[...] o mais avançado campo experimental da sociedade, porque sua incumbência não é a de transmitir conteúdos culturais, mas exclusivamente ocupar-se com a superação de problemas emergentes das pessoas em formação com vistas a seu desenvolvimento e integração”.

Segundo o site [www.ongsbrasil.com.br](http://www.ongsbrasil.com.br), existem em Aracaju inúmeras ONGs relacionadas à educação escolar. Há ONGs de apoio a aprendizagem (Associação dos Amigos dos Autistas – AMAS; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; Bioterra; Instituto Sócio-Educacional Solidariedade – ISS); ONGs de Atividades complementares à Escola (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Sergipe – APADASE; Lar Infantil Cristo Redentor e Instituto Recriando); ONGs de Arte-Educação (AMAS; Associação de Equoterapia; Centro de Estudos Casa Curta-SE; Instituto Laurear de Inclusão Social; Instituto Lourival Fontes); ONGs de Apoio a Permanência do Aluno na Escola (União Espirita Sergipana). Ainda há ONGs que atuam na oferta da Educação Infantil (Casa da Doméstica Dom José Vicente Távora; Instituto Lourival Fontes; Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite).

A CARE não consta neste site. Até porque, como o próprio nome diz, ela é uma cooperativa e, como tal têm finalidade essencialmente econômica, pois seu principal objetivo é viabilizar o negócio produtivo dos associados junto ao mercado. Nas cooperativas, os participantes são donos do patrimônio (no caso o lixo reciclável) e os beneficiários dos ganhos (o que se ganha com a reciclagem). (SEBRAE, 2017).

Entretanto, se as associações têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, política e de defesa de interesses de classe, a CARE, enquanto participante do Projeto Recriarte, inclusive contribuindo com recursos financeiros que lhe são repassados por empresas, podemos dizer que esta cooperativa não se limita às finalidades lucrativas, mas também, tem finalidades sociais, no caso, sócio-educacionais.



## O PROJETO RECRIARTE

Conforme documentos do Ministério Público Estadual de Sergipe, o Recriarte foi criado no ano de 2001, no contexto do Programa Defesa Comunitária, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE). Seu objetivo é oferecer alternativas socioeducativas e culturais a crianças e adolescentes que residem no Bairro Santa Maria, e que se encontram em situação de risco, envolvidos direta ou indiretamente na catação de lixo<sup>4</sup>.

Enquanto espaço democrático, o Recriarte respeita os direitos fundamentais de crianças e jovens, como o acesso à educação, alimentação, lazer e à dignidade. Sendo assim, os conteúdos pedagógicos ensinados pelos docentes na escola regular são trabalhados pelos seus educadores, através da implementação de estratégias educacionais lúdicas, propiciando ao estudante a construção e reflexão de novos saberes, visando uma interação entre Escola – Projeto.

O Ministério Público, através da Divisão de Serviço Social, fica incumbido de disponibilizar a equipe pedagógica. Esta equipe é formada por 5 (cinco) estagiárias e uma técnica do MP responsável pelo acompanhamento e resolução de problemas. Há ainda uma coordenadora pedagógica, adjunta ao Ministério Público, que auxilia na elaboração dos planejamentos, atende pais e comunidade, acompanha o trabalho diário dos estagiários, promove reuniões e eventos e elabora relatórios de atividades para as empresas parceiras.

O recrutamento dos estagiários dar-se a, mediante uma seleção simplificada entre candidatos estudantes de curso superior, que estejam cursando no mínimo o 4º período, através da aplicação de prova organizada pela Escola Superior do Ministério Público de Sergipe. As contratações são seguidas pela lista de aprovação. No ato da convocação/apresentação é feito o curso de ambientação.

Atualmente, são atendidas 100 crianças e adolescentes, filhas de catadores de produtos recicláveis ou cooperados da CARE, na faixa etária de 06-14 anos, que estudam em escolas públicas ou filantrópicas regulares: Colégio Estadual Governador Albano Franco, Escola Estadual Prof. Benedito Oliveira, Escola Estadual Profª Ofenísia Freire, Escola Estadual Senador Leite Neto, Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, Escola Municipal

---

<sup>4</sup> Informações coletadas no documento do Ministério Público do Estado de Sergipe, assinado pela Coordenadora da Divisão de Serviço Social, Cristiane Barreto Paiva. (s/data).



Professor Laonte Gama da Silva, Escola Municipal Artur Bispo do Rosário, Escola Municipal Papa Joao Paulo II, Escola Municipal Irene Romão de Brito, Centro Educacional Vovó Alice e Ação Social São Lourenço.

Instituições públicas e privadas dão sustentação ao projeto, mediante doação de verbas, produtos alimentícios e outras contribuições. O Ministério de Público de Sergipe remunera os cinco estagiários; a Ultragas auxilia nas despesas financeiras, mediante repasses para a CARE. Esses recursos auxiliam o pagamento de salário da Coordenadora Pedagógica e do pessoal de serviços gerais. A Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe (AVOSOS), os Supermercados G. Barbosa e a Indústria Maratá contribuem frequentemente com insumos para consumo diário do projeto. A rede de materiais de construção Ferreira Costa e a empresa de ônibus Atalaia contribuem na realização de atividades extraclasses ou festivas.

## AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO RECRIARTE

Atualmente, o projeto conta com cinco turmas, sendo duas no turno da manhã e três no turno da tarde, contendo no máximo 20 alunos cada. As turmas são divididas por idade e serie, e classificadas por nomenclaturas: Meio Ambiente (uma turma na manhã e outra à tarde), Arco Iris (uma na manhã e outra a tarde) e Reciclar, que funciona somente pela tarde.

As atividades das turmas matutinas se iniciam as 8:00 e terminam as 11:00h; e as vespertinas têm início às 13h30h e terminam as 17:00h. As aulas de reforço acontecem nas primeiras horas, podendo estenderem-se a depender da necessidade. Dentro desse momento trabalham-se os deveres de casa trazidos pelas crianças e, para aquelas que não os trazem, as professoras propõem atividades de reforço com base no que é visto na escola regular. Já no segundo momento, após o recreio, são trabalhadas atividades diversificadas voltadas para práticas sociais e de conhecimento de mundo, com assuntos relevantes para a vida familiar e comunitária.

Assim, é possível abordar/trabalhar sobre corpo humano, higiene e saúde, alimentação saudável e não saudável, exploração infantil e abuso sexual, dentre outros temas. Como o projeto encontra-se em uma comunidade onde o índice de violência é considerável, os temas da violência e a busca pela paz são recorrentes. Por tratar-se de uma iniciativa voltada para catadores, os materiais didáticos priorizam a utilização de material reciclado.



Um dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelo Recriarte foi voltado para a preservação do meio ambiente, onde as crianças participaram de diversas atividades envolvendo a conscientização da importância do ambiente para a vida humana. Segundo, a Coordenadora da Divisão do Serviço Social do MP:

Tendo como linha central o aprofundamento de valores sobre ecologia e sustentabilidade, o projeto pedagógico possibilitou às crianças de fazerem um passeio no Parque da Cidade, onde puderam vivenciar tudo o que foi discutido em sala de aula. Elas tiveram contato com o meio, brincaram livremente, recolheram lixo e fizeram um minuto de silêncio em respeito a mãe natureza. (MP, 06 ago. 2015)

Fora da educação formal, somente identificamos um projeto de musicalização desenvolvido junto aos adolescentes, contando com trabalho voluntário. Trata-se de um policial militar reformado que foi mestre da banda da Polícia Militar de Sergipe. Ele diz como ingressou no Projeto:

Então, eu acredito muito, que um projeto social igual a este, principalmente aqui no Bairro Santa Maria, é importante. A necessidade é tão grande (...). Então eu fui pra Reserva e o Comandante me pediu para que eu viesse até aqui o Recriarte; pediu-me para que eu desse um apoio a essas crianças e eu acredito que eles estão de parabéns porque são menos 100 nas ruas, e livres de muita coisa ruim!. (Voluntário)

Segundo ele, a música ajuda a criança a evoluir e aprender mais os assuntos escolares. Ainda disse que pretende dar continuidade no trabalho com aquelas que saem do projeto ao completarem 14 anos. Para tanto está atuando junto a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) para arrecadar 53 mil reais a fim de comprar instrumentos musicais e trabalhar a leitura de partituras, formando mais músicos na comunidade. Disse ainda que está trazendo um colega para desenvolver aulas de futebol e de dança.

No ano de 2006, o Recriarte foi pré-selecionado pela ONG Internacional Brazil Foundation para receber financiamento, uma vez que ficou entre 50 projetos brasileiros que operam em áreas críticas de educação, saúde, direitos humanos, cidadania e cultura. Naquela oportunidade, o projeto atendia a 30 (trinta) crianças, oferecendo “reforço escolar, atividades esportivas, artísticas, resgate das tradições lúdicas e culturais da região e dinâmicas de integração social”. A fundação viria visitar o projeto como parte da seleção que contemplou apenas três organizações no país. A reportagem tributa a CARE a autoria do projeto, com



coordenação do Ministério Público Estadual em parceria com a UNICEF, Infraero, Universidades Federal de Sergipe, Prefeitura de Aracaju e Operadora Telefônica TIM. (Jornal do Dia. 31 mai. 2006). O projeto foi aprovado, recebendo apoio técnico e recursos financeiros por um ano e, em 2010, ficou entre os semi-finalistas do projeto “Educação e Participação/Tecendo Redes” do Itaú-Unicef. (Infonet. 05 out. 2010).

Naquele ano, o Ministério Público anunciou melhorias no Recriarte, com ampliação do espaço e instalação de dez computadores, viabilizando o aumento do atendimento para 100 crianças. Em 2017 o Recriarte ficou entre os melhores projetos do Brasil no Concurso “Game do Bem”, desenvolvido pela equipe da Fundação Telefônica VIVO no Brasil. O concurso teve como premiação, a instalação de computadores, decoração da sala, e recursos financeiros.

Na oportunidade, e como fruto da parceria entre Fundação Telefônica/VIVO e o Recriarte/MATER, aconteceu no Parque da Sementeira o “Treino do Bem”, objetivando arrecadar recursos financeiros para contribuir na compra do terreno anexo ao prédio. Ainda no ano de 2017, o projeto participou da X Olimpíada Ambiental, concorrendo na modalidade quadrinho, conquistando o terceiro lugar. Assim, os anos de 2016 e 2017 foram repletos de eventos e ações de grande relevância, tais como visitas ao Oceanário, ao parque Mundo da Criança, ao Clube da Caixa Econômica, ao Parque da Cidade e ao Quartel da Polícia Militar. Desde que foi criado, em 2001, o Recriarte atendeu a mais de 500 (quinhentos) crianças.

## **PERCEPÇÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO RECRIARTE**

Foram entrevistadas a Coordenadora Pedagógica e duas estagiárias do Projeto Recriarte, três professoras de escolas regulares onde os meninos estudam, e cinco mães de alunos. Das cinco estagiárias do Projeto, que atuam com reforço escolar, entrevistamos duas. A estagiária 1 atua com turmas de 3º e 4º anos no turno da tarde e a outra com essas mesmas séries/anos no turno da manhã. Elas ressaltam a importância do projeto Recriarte para a comunidade, não apenas pela ajuda na aprendizagem da escola regular, mas também pela retirada das crianças das ruas e pelas novas visões de mundo que possibilita aos alunos e suas famílias.

A Estagiária 1 avalia que, além da sala de aula, a experiência com um projeto social como o Recriarte é muito importante na sua formação, já que “na graduação não há estágio específico para a Pedagogia Social”. A Estagiária 2 alegou que o projeto lhe



possibilitou “relacionar as teorias de ensino com a prática docente, contribuindo também com a minha construção humana”.

Entretanto, como já informado, elas se queixam da falta de uma formação inicial, capacitação, apontando algumas sugestões como: um treinamento inicial, planejamento semanal orientado, capacitação e mais contato com as famílias e escola.

A Coordenadora Pedagógica é formada em Pedagogia e já desempenhou a função em uma escola privada. Mas, relativamente a projetos sócio-educativos dessa natureza, ela diz que nunca passou por formação ou treinamento específicos. Como as estagiárias, aprendeu “com a experiência vivenciada e com o tempo de serviço”. Ela disse que a função de coordenadora é de grande responsabilidade e, como tal, me proponho a trabalhar de forma democrática para atender as necessidades da equipe. Procuro ser organizada e fazer um trabalho coletivo, ouvindo os colegas e aberta a novos conhecimentos.

Ela destaca como negativo o fato de sentir-se “sobrecarregada pelas várias atribuições impostas, seja pelas obrigações da própria função ou pela irresponsabilidade de outros profissionais que compõem a equipe”. Entretanto, ressalta a importância do Recriarte para seu próprio crescimento profissional e pessoal:

O projeto é importante para mim porque sei que estou contribuindo para a vida escolar das crianças e, enquanto ensino, também aprendo. Alguns ex-alunos já conseguiram chegar à faculdade; outros não. Mas sei que fiz minha parte e quando eu não fizer mais parte do Projeto sairei com o sentimento de missão cumprida. (Coord. Pedagógica)

Para ela, o Recriarte precisa de mais recursos humanos e financeiros. A ausência de recursos afeta as atividades desenvolvidas pelas educadoras que ficam “frustradas quando suas ideias não podem ser concretizadas na prática”. Quanto aos recursos humanos, há necessidade de “professor de dança, esporte e um psicopedagogo para trabalhar com as crianças que precisam de uma atenção especial”.

Quanto às mães, procuramos saber desde quando os filhos frequentam o projeto, por que decidiram matriculá-los, se notaram melhorias na aprendizagem dos filhos, qual a contribuição das atividades recreativas, desportivas e culturais para os mesmos, o que apreciam e criticam no trabalho realizado.

Segundo as mães, seus filhos frequentam o projeto há menos de um ano (1); mais de um ano (1) e dois anos (2). Todas cinco alegaram que deixar seus filhos “em casa sem fazer nada” ou expostos aos “perigos das ruas” foram razões para matriculá-los no projeto.



Aprender mais e terem um melhor desempenho na escola regular foram também citados como motivos para a inserção das suas crianças.

Sobre se houve melhoria na aprendizagem na escola regular, quatro mães disseram que seus filhos melhoram bastante. Uma delas afirmou que “antes ele tirava um, dois; hoje ele já tira seis, sete!” (Mãe 1). Duas mães reconheceram que seus filhos já tinham um bom desempenho, mesmo assim “ele aprende uma coisa nova a cada dia”. (Mãe 2). Outra reconheceu a importância do projeto, dadas suas próprias limitações:

Ele é uma criança calma, muito calma. Mas, assim, ele aprendeu muito, porque agora ele faz sozinho os deveres de casa. E as notas dele são boas. O projeto tem ajudado muito. Eu não sei ler. Aí, não tenho como ajudar e ele tem essa ajuda no projeto. (Mãe 4)

As atividades recreativas, desportivas e artísticas também têm contribuído para o crescimento pessoal das crianças, inclusive ajudando no comportamento e atitudes das crianças junto à família. Duas crianças aparecem como já tendo um bom comportamento em casa antes do ingresso no projeto. Uma mãe que, antes tinha que ir na escola por conta das atitudes do filho, diz que hoje “só recebe elogios.” (Mãe 1); outra disse que seu filho está “mais atencioso e comprometido com as atividades que ele tem que fazer na escola e em casa também”. (Mãe 3). Para outra mãe o projeto teve uma contribuição muito relevante na sua relação com a filha: “Ela era impossível, não podia falar que ela não dava atenção e ficava com raiva por tudo. Agora não, ela escuta e entende e quando falo, tem mais atenção e obediência”. (Mãe 5). Uma mãe deixou clara a importância do projeto na melhoria das relações familiares: “Jesus! Ele era muito desobediente, não ouvia ninguém; até minha mãe ele não obedecia. Hoje ele obedece, sabe se comportar direito e isso ajuda na educação dele”. (Mãe 1)

Outras duas percebem o projeto como um remédio que atenua suas ausências e responsabilidades: “Fazer esse trabalho com ele já ajuda muito. É menos uma preocupação para quem precisa trabalhar e não tem com quem deixar. Além de estar ensinando também”. (Mãe 4). A outra mãe diz que; “Na educação, sozinha é muito difícil! Principalmente, nessa fase que tudo que ver quer fazer também. Assim o projeto tem ajudado muito!”. (Mãe 5).

Três mães disseram não ter nada no projeto que mereça críticas. Pelo contrário, agradecem a contribuição e esperam que seus filhos “nunca saiam” do mesmo ou que ele “nunca acabe”. (Mãe 1, Mãe 3, Mãe 5). Uma delas sugere que se cobre mais dos alunos em



suas atividades escolares: “Mudar só no ensino, cobrar um pouco mais, o que para uns está bom, mas para outros precisa de um pouco mais. (Mãe 2). Outra mãe é bastante enfática quanto à contribuição do projeto em evitar que as crianças fiquem expostas aos perigos das ruas: “Assim, ele está no último ano né? Já vai sair. Era bom se pudesse ficar mais um tempinho e/ou que tivesse um encaminhamento para outro lugar, que pudesse continuar ajudando as crianças que agora vão pras ruas, né? (Mãe 4)

As constatações das mães são confirmadas pelas três professoras das escolas regulares onde há alunos que frequentam o projeto. A Professora 1 tem dois alunos, a Professora 2 tem quatro e a Professora 3 tem cinco alunos no projeto. Dos 11 (onze) alunos dessas mestras, apenas um foi identificado como tendo um desempenho regular e outro insuficiente. Desse modo, nove deles apresentam bom desempenho. Uma professora disse que eles: “Fazem parte dos melhores alunos que tenho nasala, são comprometidos, ágeis e possuem um excelente comportamento”. (Professora 2)

Em que melhoraram especificamente, elas pontuaram: no aprimoramento da leitura e da escrita, na ampliação dos conhecimentos dos conteúdos trabalhados em sala, na realização das atividades de casa e na atenção e disciplina. A Professora 2 destacou que eles “estão sempre exigindo atividades para casa, já que assim eles conseguem fazer uma ponte entre o que é visto no projeto e o conteúdo da escola”. Entretanto, uma das crianças “continua tendo muitas dificuldades no aprendizado” (Professora 3).

Intercalar atividades de reforço escolar com atividades de cunho artístico, com música, dança, teatro e artesanato é uma forma do Recriarte contribuir com o desenvolvimento humano, social e escolar das crianças. (Professora 1). A Professora 3 disse não ter conhecimento detalhado do projeto e, por isso, não pode se posicionar a este respeito. Já a Professora 2 acredita que o projeto poderá contribuir mais nesses aspectos “buscando fazer com que eles expressem seus sentimentos, reflitam sobre a importância do respeito, da valorização ao próximo, bem como, enxerguem a escola como uma das únicas oportunidades de mudança de vida”. (Professora 2)

Todavia, a ausência de uma capacitação didático-pedagógica continuada e sistemática é sentida pelas estagiárias que recorrem em suas práticas cotidianas, aos ensinamentos do curso. Uma delas tentou explicar sua posição teórica e o que faz em sala de aula:



Acredito que atividades que desenvolvo ajudam para que os objetivos do projeto sejam alcançados, assim como, colaboram para a aprendizagem das crianças que são atendidas pela instituição. Além disso, a prática que desempenho no projeto é baseada na pedagogia histórico-crítica, isto é, os educandos são autores do seu processo de aprendizagem, como também, o plano de ensino é organizado de forma que os estudantes se desenvolvam criticamente e as estratégias são feitas a partir das demandas que as crianças trazem, ou seja, suas principais dificuldades. (Estagiaria 2)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, não há uma articulação do projeto com as escolas regulares, uma vez que nenhuma das estagiárias e professoras, nem a própria coordenadora mencionaram quaisquer iniciativas de aproximação. Além disso, o Ministério Público Estadual não oferece treinamento aos estagiários por ele selecionados.

O depoimento da Coordenadora deixa clara a necessidade de outros profissionais (assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e psicopedagogos) que ajudem na organização geral do trabalho e no atendimento aos alunos e suas famílias.

Mesmo com esses problemas e limitações, o Projeto tem uma relevante contribuição no aprendizado das crianças nas escolas regulares, uma vez que funciona como um Reforço Escolar gratuito para famílias que não poderiam pagar. Os depoimentos das professoras e das mães atestam este fato, embora as falas dessas últimas agreguem outra contribuição importante: a melhoria do comportamento e das atitudes dos seus filhos na casa e na família.

Como demonstrado, no âmbito das demais atividades fora do ensino formal (aulas dos conteúdos formais da escola regular), só existem as atividades musicais que contam com trabalho voluntário. Nesse aspecto, não encontramos nenhuma iniciativa do Projeto visando estimular e recrutar o trabalho voluntário, de modo a ampliar a oferta de atividades culturais e desportivas.

Observamos também que algumas das parcerias ocorrem de maneira esporádica, quando solicitadas para determinados eventos. Consultamos o sítio da Maratá, assim como da Fundação José Augusto Vieira e não encontramos parcerias firmadas entre a empresa ou a instituição com o Projeto ou a CARE. Entretanto, no próprio sítio do Ministério Público é possível confirmar a participação da Maratá. A Ultragaz, embora colabore mensalmente com



aportes financeiros, parece não ter uma parceria formal. No sitio da Ultragaz não encontramos referência alguma sobre o Recriarte.

Já o Instituto G. Barbosa tem uma parceria com a CARE, mediante um projeto intitulado “Reciclando Realidade”, que oferece apoio aos catadores objetivando emponderá-los através de uma logística de coleta e venda do material reciclável em maior escala, eliminando os atravessadores.

Sem deixar de reconhecer a relevante contribuição do Recriarte na melhoria da aprendizagem das crianças e na inserção social das famílias, concluímos que os responsáveis pelo Recriarte precisam divulgar mais suas ações e resultados, visando concretizar a oferta das atividades diversificadas (culturais, artísticas e desportivas), a fim de que não continue funcionando apenas como um Reforço Escolar gratuito. E isto poderá ocorrer com a transformação das parcerias episódicas em constantes, com a conquista de novas parcerias e com um trabalho de recrutamento de voluntários. Enfim, a sociedade sergipana precisa conhecer o projeto para entender seu alcance social e, quem sabe, voluntariar-se em suas ações.

## REFERÊNCIAS

CRIANÇAS do Recriarte aprendem a preservar o meio ambiente. **Ministério Público Estadual de Sergipe**. 06 ago. 2015. Disponível em:

<http://www.mpse.mp.br/NoticiaExibir.aspx?id=8769> Acesso: 18 nov. 2017.

CRIANÇAS do Projeto Recriart comemoram Páscoa. **Ministério Público Estadual de Sergipe**. 08 abr. 2016. Disponível em: <http://www.mpse.mp.br/NoticiaExibir.aspx?id=9095> Acesso: 29 nov. 2017.

GHANEM, Elie As ONGs e a Responsabilidade Governamental com a Escola Básica. **Pró-Posições**. Campinas: v. 23, n. 2, maio/ago. 2012. p. 51-66.

INSTITUTO GBARBOSA. **Projeto Reciclando Vidas**. Disponível em: <http://www.gbarbosa.org.br/projetos/35/reciclando-realidades> Acesso em: 29 nov. 2017.

MARTINS, Haus. **Institutos, Fundações, ONGs, OSCIPs e Filantrópicas**. Disponível em: [http://www.rits.org.br/legislação/teste/lg\\_testes/lg\\_tmes2002.cfm](http://www.rits.org.br/legislação/teste/lg_testes/lg_tmes2002.cfm). Acesso em 12 ago. 2012.

MP é Parceiro de Ampliação do Recriarte. **INFONET**. 05 out. 2010. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/noticias/cidade/ler.asp?id=104571> Acesso em 24 ago. 2017.

PROJETO Recriarte é pré-selecionado por ONG Internacional. **Jornal do Dia**. 31 mai. 2006. Disponível em: <http://www.inclusaosocial.com/projeto-recriarte-e-pre-selecionado-por-ong-internacional/> Acesso em: 24 ago. 2017



SEBRAE. Associativismo. 20 nov. 2017. **SEBRAE**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-associao-e-cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> Acesso em: 04 dez. 2017.

SILVA, Laura Andréa de S. Prado e. **O pedagogo em Espaços Não Escolares**. São Paulo: Universidade Camilo Castelo Branco. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. s/data. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00751\\_01C.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00751_01C.pdf). Acesso em 18.nov. 2017.